

A demanda mostra sua face real



Ivan Leão*

O grande comprador do segmento de petróleo e gás dá a boa notícia ao fornecedor local: “Se prepara que a demanda vai aumentar muito, mas as compras serão para pagamento em 120 dias”. O empresário me contou sobre a reunião e me perguntou: “Como fazer para financiar a produção durante quatro meses?”. Para o empresário, o único ponto positivo é que existe força de trabalho disponível para contratar.

No segmento *offshore* a demanda que começa a ser gerada a partir das concessões de exploração e produção adquiridas apresenta sua face real. Não é mais a bonança do petróleo com preços elevados e firmes. É a demanda da incerteza sobre a evolução futura do preço do barril de petróleo que pode cair novamente. As petroleiras trabalhavam com o custo de US\$ 35 o barril como máximo para garantir equilíbrio econômico da produção. Agora desejam maior segurança e reduzir o custo de produção a US\$ 25

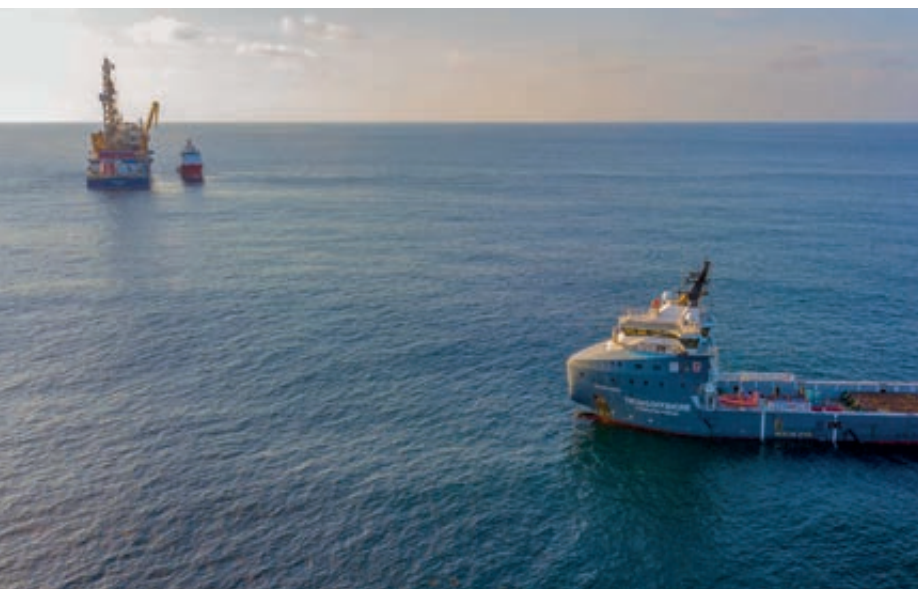
A gigante de navegação da Coreia do Sul, Hyundai Merchant Marine (HMM), espera que a incerteza sobre os volumes de carga con-



tinue em 2019 devido a preocupações com a desaceleração econômica global, Brexit e a guerra comercial EUA-China, segundo notícia da *World Maritime News*. O aumento do custo do combustível marítimo prossegue, resultado das sanções dos EUA contra o Irã, a Opec cortando a produção de petróleo e os efeitos da resolução IMO sobre baixo teor de enxofre, a partir de 2020, que vai aumentar a demanda por óleo combustível de melhor qualidade. Diante do valor do frete reduzido em razão do aumento da competição na Ásia, a HMM emitiu bônus para assegurar a liquidez financeira e prosseguir com o programa de investimento em novos navios.

Ainda no panorama mundial a aquisição do DSME pela Hyundai Heavy Industries, ambos da Coreia do Sul, mostra a face do acirramento da competição no mercado da construção naval. Ambos os estaleiros têm como acionista o banco de desenvolvimento estatal da Coreia do Sul. A publicação especializada *Trade Wind* registra a preocupação dos demais estaleiros, especialmente dos chineses, com o aumento da oferta da capacidade construtiva de navios,

Haverá demanda no segmento offshore, mas as condições serão de risco no empreendimento





O setor de petróleo e gás será responsável pelo maior volume de investimentos no país pelos próximos anos, acredita o BNDES

anunciando um ambiente ainda mais competitivo. Os japoneses admitem que é difícil competir com a grande escala de produção resultante da fusão Hyundai-DSME. Os operários da Coreia do Sul também não gostaram. Os armadores gostaram muito, antevendo redução do preço do navio.

No final de janeiro o Ministro de Energia do Qatar informou a aquisição de 60 navios gaseiros para transporte de GNL, contrato direcionado para estaleiros da Coreia do Sul. A publicação *Vessel Value* avalia que desde 2013 a demanda por importação de GNL aumentou 35%, com destaque para o aumento de importação da China, 191%; Índia, 190%; Turquia, 78% e França, 76%. O interesse pelo GNL atrai investidores para a construção de navios gaseiros que estão com bom preço do frete.

No Brasil, a Shell com a Pátria Investimentos e a Mitsubishi Hitachi Power Systems (MHPS), formalizaram, em fevereiro, a constituição de uma *joint venture* para a construção e operação da termelétrica a gás Marlim Azul, em Macaé (RJ). Ao todo, serão investidos US\$ 700 milhões para construir a usina. Marlim Azul, que tem capacidade instalada de 565 megawatts, marca a estreia da Shell no setor de geração de energia elétrica. A TechnipFMC conquistou o contrato de engenharia, compras, construção e instalação (EPCI) para a infraestrutura submarina para Mero-1, no pré-sal da bacia de

Santos, interligando 13 poços ao FPSO de produção.

A Aker Solutions, da Noruega, informou a aquisição dos 30% restantes do controle da paranaense CSE Mecânica e Instrumentação, de olho no mercado de serviços para campos de petróleo e gás no país. A previsão é de retomada da demanda mas a face real do relacionamento das grandes empresas internacionais da área de petróleo é pautada pela compra do controle das empresas locais ou pela proposição do pagamento das compras nas empresas locais com o prazo de 120 dias.

O setor de petróleo e gás, segundo o BNDES, é que realizará o maior volume de investimentos dentre todos os demais, nos próximos anos. Essa realidade demonstra a necessidade da nova proposta da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), como organização técnica, que adquire informações e conhecimentos e organiza o debate sobre o acesso ao mercado dos fornecedores locais.

A Firjan estimulou a Federação das Indústrias do Espírito Santo a realizar o lançamento na Casa Firjan do *Anuário da Indústria do Petróleo do Espírito Santo 2018*, reunindo 200 participantes, entre representantes do Governo Federal e do Governo do Espírito Santo, além de Onip, IBP, Abespetro, NBCC, Petrobras, Shell, Equinor, Prysmian, Sebrae, Ideies, Firjan e Findes. O governador Renato Casagrande, do Espírito Santo, informou que na sua visita ao governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, apresentou a proposta para união dos esforços para desenvolvimento de infraestrutura e atuação no segmento de petróleo e gás. O presidente da Firjan, Eduardo Eugênio, disse que os dois estados devem explorar seu potencial conjunto, já que são muito parecidos geograficamente, com posição estratégica na ligação da costa atlântica com a região central do Brasil. A diretora geral da Onip, Karine Fragoso, destacou os resultados positivos do fortalecimento da relação entre os dois estados em torno de uma pauta comum pró-mercado. ■

**Ivan Leão é diretor da Ivens Consult*